

O Estado de S. Paulo

18/05/1984

Bóia-fria aceita proposta e Interior volta à calma

Seis horas de reuniões entre representantes sindicais, com a presença do secretário Almir Pazzianotto, do Trabalho, e uma assembléia dos bóias-frias encerraram, no final da tarde de ontem, a greve iniciada com o grande tumulto de terça-feira, em Guariba. De todas as reivindicações dos bóias-frias, apenas a garantia de emprego na entressafra não foi aceita pelos usineiros, que concordaram em elevar de Cr\$ 1.200 para Cr\$ 1.690 a remuneração por tonelada de cana cortada e em reduzir para cinco ruas o sistema de corte. Em São Paulo, o secretário do Governo, Roberto Gusmão, reuniu-se com produtores de laranja e chegou a uma proposta que os empresários consideram "irrecusável" pelos bóias-frias. Assim, também na colheita de laranja, os problemas devem ser superados. Apesar disso, o padre José Bragheto, da Comissão Pastoral da Terra, tentava ontem, de todas as formas, convencer os lavradores a não aceitar nenhum acordo que pudesse por fim a greve.

Páginas 10 e 11

Legenda de foto:

O secretário Pazzianotto foi à assembléia defender o acordo feito entre os seis sindicatos (Rolando de Freitas — Telefoto Estado)

(Primeira página)